

Se alguém vos annunciar outro Evangelho além do que já recebestes, seja anathema.

S. PAU. AOS GALA. I, 9.

A REFORMA

Não creaes a todo o espirito, mas provae se os espiritos são de Deus; porque já muitos falsos prophetas tem vindo ao mundo.

1.ª S. João IV, 1.

Prégai o Evangelho a toda a creatura.

S. MAR. XVI, 15



FOLHA EVANGELICA

II ANNO

PORTO, 1 DE MAIO DE 1879

NUMERO 19

O QUE É O PROTESTANTISMO?

IV

Ahi vae agora uma das accusações mais favoritas da catholica *Palavra* e de alguns dos seus catholicos leitores contra os protestantes:

Infelises dos nossos compatriotas que venderam as suas consciencias ao ouro dos estrangeiros; mas nós estamos convencidos que faltando o dinheiro, elles voltarão ao seio da santa madre egreja romana.

Primeiro que tudo cumpre diser que esses estrangeiros são cavalheiros tam nobres e dignos, que jamais pensaram comprar a consciencia de ninguem, porque uma tal cousa repugna á nobresa do seu character, e porque não são «falsos mercadores da palavra de Deus.»

Eminentemente christãos é o que elles são, para se interessarem pela obra do Evangelho em todas as partes do mundo; e se teem gasto e dispendido o seu dinheiro, tem sido tam sómente levados a isso pelo seu ardente amor pela causa de Christo, e pelo santo e nobilissimo desejo de levar o conhecimento da sua palavra por todo o mundo e ensinar a todos o caminho da verdade e da salvação.

Tambem os romanistas gastam o seu dinheiro em costear as obras da sua propaganda, e enviam e sustentam missionarios e cathequistas nos paizes infieis

Que diriam se contra elles lançassem as mesmas accusações que lançam sobre os estrangeiros?

Nenhum estrangeiro, diga-se aqui bem alto, jamais offereceu dinheiro a algum catholico romano para convertel-o por este meio ao protestantismo.

Esta arma é muito usada pelo romanismo, e a prova ahi está na reconversão do ex-mestre da capella evangelica de Villa Nova, ao seio da egreja de Mafamude.

O que os estrangeiros querem é que todas aquellas pessoas que abracem o protestantismo, o façam por convicção e por desinteresse, sem outro fim em vista do que a salvação de suas almas.

Não querem hypocritas, querem christãos do coração.

E com relação a nós devemos dizer aos nossos,

officiosos calumniadores que nunca tivemos por costume vender a nossas consciencia a ninguem; que só a Deus é a quem a entregamos, pois que só elle é que sobre ella póde exercer imperio; não queremos outras imposições que as que veem de Deus, e em prova d'isto repellimos e regeitamos as ordens de Roma, para que a nossa consciencia seja livre.

Infeliz d'aquelle que levado de um fim meramente mundano se faz christão.

Agora, emquanto ao dizer-se que *havemos de abandonar as doutrinas que professamos logo que nos falte o dinheiro dos estrangeiros* temos a responder que não, nunca: seremos christãos com dinheiro ou sem elle: sel-o-hemos na pobreza, na miseria; ainda que nos falte o pão para nós e para nossos filhos, ainda que sejamos perseguidos, encarcerados, sentenciados, desterrados, ainda que voltem outra vez os anginhos e as fogueiras do Sauto Officio.

Resignar-nos-hemos sempre com a nossa boa ou má sorte: sabemos conformar-mo-nos com a vontade de Deus: *O Senhor proverá*, eis a nossa regra conducta, porque *pela graça de Deus somos o que somos* e e essa graça não nos faltará, pois que o Senhor nunca abandona os seus.

O que desejamos, o que pedimos é que *essa graça não seja vasia em nós*, que a empreguemos em nos aperfeiçoar mais e mais na vida christã e trazer muitas almas ao conhecimento da verdade: emquanto ao mais... *Deus proverá*.

Tambem não tem faltado pessoas que digam que nós os protestantes somos *revolucionarios*; fiquem pois sabendo aquelles que assim fallam que não temos em vista nenhum fim politico.

Nunca nos sublevamos contra ninguem.

Jámais resistimos aos poderes seculares, nem tão pouco temos recusado obediencia ás leis do nosso paiz para obedecer ás leis de uma authoridade estrangeira, por exemplo o Papa.

Somos christãos, porem, christãos portuguezes: acima de nós está sómente Deus e é só a elle que obedecemos em assumptos que digam respeito ás nossas almas; para as cousas temporaes estão as authoridades legitimas do nosso paiz *ás quaes prestaremos obediencia sem murmuração*.

G. D.

(Continua).

A AUTORIDADE PAPAL

Para assegurar-nos da verdade de uma couza é preciso que ella se prove e que tenha em seu favor testemunhos patentes e claros.

Christo cita bastantes testemunhos de que elle é o Filho de Deus e o Salvador do mundo.

Ao apropriar-se elle a infallibilidade, funda-a ao mesmo tempo para seu apoio, dizendo que ninguem o póde arguir com respeito a um só peccado (S. João, VIII — 46); e quando perdôa os peccados ao paralytico, prova a autoridade que tem para fazer isto, nas seguintes palavras: «Levanta-te, toma o teu leito e anda.»

Ora bem: qual é o argumento para provar a infallibilidade papal?

Não se póde arguir os Papas de falta alguma ou de algum peccado? Ou é que cada um Papa tenha mostrado seu direito á infallibilidade por meio de milagres patentes e incontestaveis, como o fez Jesus? Nem uma cousa, nem outra.

Entre os Papas houve homens por demais peccadores, totalmente detestaveis, e nenhum d'elles já-mais fez milagre algum.

Mas, apezar d'isto, allega o papado um fundamento para fazer passar a sua infallibilidade, o qual é demasiado futil, porque é o seguinte: «Pio é o Vigario de Christo e successor de Pedro; portanto, Pedro falla por boca de Pio. E como Pedro não póde mentir, sua boca, isto é, Pio, tão pouco póde mentir; portanto, Pio é infallivel.»

Porém, o que diz a historia no que respeita á infallibilidade dos Papas?

O Papa Liborio (332) se fez herege Ariano, e o Papa Hormidas (514) introduziu uma doutrina, á qual o Papa João II (532) chama impia, heretica e perniciososa.

O Papa Paulo V declarou heretica aquella doutrina de Copernico, que dizia que a terra se movia á roda do sol; enquanto que Pio VII (1823) decretou que a terra se move á roda do sol.

O Papa Clemente XIV supprimiu a Ordem dos Jesuitas por ser prejudicial á sociedade.

O Papa Pio VII revogou em 1814 essa suppressão.

O mesmo Papa prohibiu em 1814 a leitura da Biblia, e em 1816 chamou ás Sociedades Biblicas uma invenção maligna e uma peste; enquanto que o Papa Pio VI (1799) decretou que a todo o mundo se devia ordenar a leitura da Biblia. Não obstante, o Papa Leão XII estigmatizou de novo a leitura da Biblia, dizendo que os que a liam corriam a passos largos para pastagens envenenadas!!

Onde está, pois, o fundamento para a infallibilidade papal, provando-se que uns contradisseram aos outros?

Essa doutrina é, em verdade, não sómente uma tremenda contradição da razão humana, senão tambem da razão divina, contida nas Sagradas Escripturas, as-

sim como do testemunho patente da historia e da experiencia.

Todo aquelle que se submette á doutrina da infallibilidade colherá «fructos por demais amargosos.»

(Trad. do *El Ev angelista*).



AS BOAS OBRAS SALVARÃO A ALMA?

Eis uma questão importantissima para todo o ente moral, e o menor engano a seu respeito trará lastimavel resultado. Devemos, pois investigar o que Deus revelou n'este sentido, a fim de podermos conseguir o verdadeiro fim da nossa existencia.

Do estudo da palavra de Deus nos parece claro que as boas obras não salvarão alma alguma, porque as boas obras de todos os homens não merecem um premio.

O que é uma boa obra? Não é fazer o que a lei manda? N'este sentido qualquer homem póde fazer boas obras, como diz S. Paulo aos Romanos: «Os Gentios... fazem naturalmente as cousas que são da lei» (cap. 2: 14). Isto é, fazem obras de justiça e misericordia para com seus semelhantes. Não ha homem no mundo, por mais peccador que seja, que n'este sentido deixe de ser auctor de boas obras.

Mas para que uma obra tenha merecimento é mister que nada haja, quer por parte do agente, quer propriamente no acto, condemnado pela lei.

N'este ponto de vista as obras dos homens mais santos não são boas. Nenhum homem, desde a quêda, póde pedir a Deus que seja aceite por causa das obras que tenha praticado, porque não procede como a lei manda senão pela influencia do Espirito Santo.

O homem, até que seja convencido do seu peccado, prefere conseguir os desejos da carne, os prazeres do mundo, antes que obedecer á lei divina.

O Espirito Santo, porém, não convence simplesmente do peccado, mas tambem santifica. Elle incita, guia e fortalece o homem para que possa fazer boas obras continuamente; por isso as boas obras são o resultado, não do homem, e sim do Espirito Santo que n'elle está e que Deus em sua misericordia enviou para renovar o coração.

Além d'isto podemos dizer: Se as boas obras salvam a alma, não abundam para a gloria do Redemptor, porque n'este caso seriam necessarias á justificação do peccador. A morte de Lazaro não succedeu senão «para dar gloria a Deus, para o filho de Deus ser glorificado por ella.» (S. João, 11: 4).

Esta é justamente a relação que as boas obras têm para com a salvação da alma: «Para o Filho de Deus ser glorificado por ellas.»

A verdade proeminente ensinada na palavra de Deus, como se vê pelas citações que logo faremos, é que a salvação da alma vem da graça, uma ddiva da parte de Deus. Sendo, pois da graça, não são precisas as boas obras no sentido de merecer a salvação. En-

tretanto, são indispensaveis, segundo diz o Apostolo: «Permaneceremos no peccado para que abunde a graça? Deus nos livre.» (Rom., 6: 1, 2).

Se bem que neguemos que podemos ser salvos pelas boas obras, ensinemos que a admissão ao céu é sómente pelos merecimentos de Nosso Senhor Jesus Christo, dizemos que Deus recompensa o seu povo pelas suas boas obras. Também dizemos que as Escrituras ensinam que a felicidade e bemaventurança dos fieis na vida futura será proporcional á sua devoção ao serviço de Christo n'esta vida. Aquelles que fazem pouco, gozam menos. Deus recompensará a cada um *segundo* as suas obras, e não *por causa* das suas obras.

Louvamos o homem que trabalha para melhorar o estado de seu semelhante, quer corporal, mental ou espiritualmente; mas negamos o direito de qualquer homem empregar meio algum para conseguir este fim, sem que esteja de accôrdo com a palavra de Deus. Por isso, enquanto damos os nossos parabens ao irmão Ignacio no trabalho de colher esmolas para casas de caridade, compete-nos dizer o seguinte:

Devia-se esperar da pessoa que trabalha a bem da caridade, sob a direcção da Igreja que se chama *Apostolica*, que não ensinasse doutrinas contrarias ás dos apóstolos, nem errasse na citação da palavra de Deus. Entretanto o irmão Ignacio assim o fez em sua carta dirigida «aos caridosos habitantes do Rio de Janeiro», publicada no *Jornal do Commercio* de 21 de mez p. p., como se evidencia das seguintes provas:

1.^a Disse Nosso Senhor Jesus Christo: «Todo o que der a beber a um d'aquelles pequeninos um copo d'agua fria só pela razão de ser meu discipulo, na verdade vos digo que não perderá a sua recompensa.» (S. Matheus., 10, 42).

Estas palavras dão idea mui diferente das que o irmão Ignacio pôz na boca do Pai das mesericordias, a saber: «Aquelle que em meu nome der um copo de agua, não o esquecerei no reino dos céu, e o recompensarei cem vezes».

Póde ser que o irmão não conheça ou não possua a palavra de Deus, a quem quer servir!

2.^a Dizem os Apóstolos: «O sangue de Jesus Christo nos purifica de todo o peccado.» (1.^a S. João 1: 7). «Já não estais debaixo da graça.» «Tendo sido justificados gratuitamente por sua graça, pela redempção que tem em Jesus Christo,» «Se isto foi por graça, não foi já pelas obras, de outra sorte a graça já não será graça.» (Rom., 6: 14: 3: 2: 11: 6).

Estas palavras apresentam um ensino diverso do sentido das palavras do irmão Ignacio, que ousou escrever: «A esmola apaga o peccado e faz achar misericórdia na presença de Deus.»

Que contradicção com a palavra de Deus! Que blasphemia!!

É de sentir que os nossos primeiros paes, por um meio tão simples e efficaz, não nos tivessem remido e libertado para sempre dos peccados passados, presentes e futuros. Santa ingenuidade ou supina ignorancia, quando não hypocrisia das mais comesinhas promessas do Redemptor!

O privilegio de andar colhendo esmolas não dá direito a commetter taes erros, quer partam da ignorancia, quer da má fé.

(Da «Imp. Evang.», do Rio de Janeiro).

Ultimo acto do drama da prisão de Antonio Patrocínio Dias, vendedor de Biblias

Sabem os nossos leitores por um communicado que publicamos em um dos ultimos numeros da *Reforma*, os motivos que deram causa á prisão do pacifico e inoffensivo cidadão Patrocínio, na antiga villa do Prado, e bem assim as circumstancias que a acompanharam.

Agora ahi vae o desfecho que resumiremos em poucas palavras, em consequencia de podermos dispor de pequeno espaço.

Todo o fim do padre que mandou prender o pobre homem era fazel-o accusar pelos seguintes factos:

Amotinar o povo, fazer proselytos para religião diferente, por meio de falsas doutrinas, e venda de livros falsos.

Ora, nada d'isto se provou porque não se podia provar, apesar do empenho sobre maneira pharisaico da seita jesuitica.

Eis o que deposeram as tres testemunhas da accusação com cujos depoimentos o sr. padre Joaquim, encommendado de Froços, contava, para que o digno e integerrimo juiz, que actualmente administra justiça, na comarca de Braga, man-lasse o pobre homem para as *pedras negras*.

1.^a TESTEMUNHA

Disse que o réo andava a vender livros *falsos* protestantes, e que os conhecia perfeitamente. Instada, porem, pelo juiz para que dissesse o que taes livros tinham de mau, quaes as doutrinas falsas que continham, *nada disse*.

2.^a TESTEMUNHA

Declarou que não sabia por que o povo dizia que os livros eram *falsos*, mas que tinha ouvido a alguém dizer que tudo aquillo era obra de *maçonaria*, e leis do diabo!

3.^a TESTEMUNHA

Disse que nada sabia sobre o facto: que o povo acompanhava aquelle homem, gritando—ahi vai o anti-Christo—são livros do anti-Christo para acabar com a nossa santa religião. E perguntando-lhe o digno delegado se tinha lido esses livros, e o que encontrava n'elles de mau, não soube responder; e em seguida voltando-se para as testemunhas disse-lhes que os *livros não eram contra a religião nem contra Christo, pois que os protestantes acreditavam tambem em Christo*.

Depois seguio-se o interrogatorio feito ao reu, e

não podendo nas declarações feitas por elle nem pelo depoimento das testemunhas descobrir o meretissimo juiz a menor criminalidade lavrou a sentença absoluta, dizendo em seguida, ás testemunhas *que a Biblia não é um livro falso nem era contra a religião; que não estava completa, mas que era verdadeira*; e ao réo disse o seguinte, mandando-lhe entregar as biblias: pôde vender os livros, cuja falsidade accusam, mas fuja d'essas aldeias onde ainda impera o fanatismo.

Ora, eis aqui no que veio a parar tam ridicula comedia.

Ao snr. padre Joaquim não devia de agradar esta decisão tam sabia como justa do illustrado magistrado bracharense; tenha porem paciencia, e oxalá que a licção lhe sirva para amar melhor o seu semilhante e não dar provas de tam grande intolerancia.

Seja mais christão e menos romanista; mais evangelico e menos papista.



NOTICIARIO

Não ha quem dê mais?—Continuam em Oliveira do Douro os offerecimentos de empregos de seis toões diarios a trôco de mudança de religião, e houve! até quem promettesse uma gratificação d'uma libra

É triste ver o empenho de certas pessoas em arrastar para a sua egreja conversos arranjados a dinheiro sem convicção alguma que os incline a fazer essa mudança. Quando hão de conhecer que os que adoptam uma religião por interesse não servem para ninguém?

O medico israelita—N'umas aguas furtadas, em Londres, jazia moribunda uma pobre mulher. Um medico israelita visitou-a, e disse: «Pobresinha, parece estar muito mal, e receio que não melhore».

—Quer que lhe faça alguma coisa?

—Muito obrigado, meu senhor, respondeu ella, tenho aqui um Novo Testamento debaixo do travesseiro, e estimaria que me lesse um capitulo.

O medico, admirado pegou no livro e fez o que a mulher desejava. Continuou a ler durante alguns dias, e ficou muitissimo impressionado com o conforto e a paz que a Palavra da vida dava á pobre doente.

Antes de expirar, entregou ella o livro ao medico, recommendando-lhe muito que fizesse estudo d'elle.

Elle aceitou-o, e levando-a para casa, cumprio a promessa que achou: «Aquelle de quem fallou Moysés na Lei e de quem escreveram os Prophetas «—Jesus o Messias—e pôde crer n'Elle como o «Cordeiro de Deus, que tira os peccados ds mundo.»

Gazeta da Noite—Com este titulo principiou a publicar-se n'esta cidade uma folha, da qual fomos obsequoados com os primeiros numeros. Agradecemos.

Triste Doutrina—Diz o *Jornal du Loiret* que monsenhor Dupanloup legou:

1.º Á sua igreja cathedral, a somma de 5:000 francos, para n'ella serem celebrados perpetuamente dous officios annuaes pelo repouso de sua alma.

Pobre principe da Igreja, que não sabia que «o sangue de Christo purifica de todo o peccado» e n'este caso rejeitou a sua efficacia. Ao passo porem, que a sua alma não lucra, porque não pôde lucrar com os suffragios, legados em testamento e lucram os padres, os sacristães, meninos do côro, *tuti quanti*, pois que é a unica gentinha que gosa do privilegio de cantar emquanto que os demais choram.

Tem o romanismo d'estas aberrações bem absurdas e estrambolicas.

Anathema—Em sua verdadeira accepção e mais fiel á etymologia, significa a palavra *anathema* um homem ou um objecto separado do commercio dos homens. Hoje significa essa palavra uma sentença que repelle para fóra do seio da sociedade religiosa aquelles contra os quaes é proferida.

Entre os Hebreus tinha egualmente logar o *anathema* não só em relação ás pessoas como ás cousas, mas em dous sentidos inteiramente opposto, em boa e em má porte. Commummente era em boa parte para as cousas inanimadas, que pelo *anathema* ou separação que d'ellas se faziam deviam ser religiosamente conservadas e consagradas a Deus. Quando, porem, o *anathema* se referia ás pessoas, era para carrega-las de imprecações e condemna-las á morte, ou pelo menos banil-as da sociedade.

Os Gregos tomavam sempre *anathema* á boa parte. Davam este nome a todos os dons que faziam as suas divindades, mormente aquelles que se haviam compromettido por votos, como corôas ou vasos de ouro prata ou bronze, armas, etc., que penduravam nas columnas e nas abobadas dos seus templos. Algumas vezes comprehendiam tambem sob esse nome tudo quanto contribuia para o embelezamento das cidades.

Thiara—Era uma especie de barrete muito usado pelos persas. A tiara real era um turbante com um cocar. Tambem usavam de cocar os sete conselheiros do rei com differença, porém, de ser inclinado para diante. Os demais traziam-no inclinado para traz e o de rei era direito.

Hoje dá-se o nome de *tiara* á mitra do Papa.

Usavam tambem de tiara os sacerdotes israelitas; porém, mais preciosa era a do Summo Sacerdote.

A evangelisação—Um estadista allemão, celebre pelos seus conhecimentos scientificos, suppõe que nos fins do primeiro seculo havia apenas uns 500,000 christãos, e que, quando o imperador Constantino abraçou o christianismo, no decorrer do anno 320, havia 10 milhões. Gibbon, celebre historiador, em sua obra intitulada: *Declinação e queda do Imperio Romano*, considera que os christãos não passavam d'uma vigesima parte dos habitantes do Imperio. S. Chrysostomo diz que nos seus dias os christãos estavam em maioria, e, segundo as estatisticas de Milman, os christãos já chegavam a 16 milhões no anno 320. Diante d'este resultado comparado com os fins do primeiro seculo, quando havia só 500,000, vemos que os christãos

lãos tinham augmentado consideravelmente em cada 44 annos.

Confrontando estes dados com o que actualmente se dá em relação á evangelisação, tomando como o ponto objectivo a India, paiz cujos costumes podem ser comparados aos do antigo Imperio Romano, vemos que em 1851 o numero dos christãos convertidos do paganismo era de 91,000; em 1861 de 138,000, e em 1871 de 224,000, e é calculado por juizes competentes ser actualmente o seu numero de 400,000.

Em outros paizes pagãos têm-se dado factos identicos, que demonstram caminhar mais hoje o christianismo do que nos primeiros seculos, quando apenas se conhecia o progresso do Evangelho sómente em periodos de 44 annos.

O negocio das missas—O *Pall Mall Gazette* de 17 de dezembro diz o seguinte: Os catholicos e liberaes da camara da Belgica principiaram uma disputa que profundamente interessa ao clero romano. Referindo-se a uma avultada herança legada a um parochio belgico para que dissesse certo numero de missas pela alma do testador, M. Bara, ministro da justiça, annunciou que tinha dado os passos para a annullação do testamento, e tinha expedido uma circular aos bispos chamando a sua attenção para a lei de 1801- para o regulamento da tarifa das missas.

Esta lei, como a ingleza de *Mão-morta*, está destinada a evitar a acquisição de propriedades, feita pela egreja. Ordenava que o preço d'uma missa fosse de 30 sous, e que um parochio só podia aceitar as que podia dizer n'um anno, ou 365, sendo uma para cada dia. No caso de ser o legado superior á somma correspondente a este numero de missas, o saldo deveria ser entregue ao ministro do culto publico. Os fieis, porém, de pressa acharam meio de se furtarem ao cumprimento d'esta lei, dando donativos aos parochos durante a sua vida, ou ordenando aos seus herdeiros que mandassem dizer certo numero de missas depois de sua morte. Resultou d'ahi um abuso curioso. *Calcula-se que se pagam na França cem tantos das missas que o clero realmente pode dizer no anno.* Um padre só pode dizer uma missa por dia, excepto em certas grandes festas, quando lhe é permittido celebrar duas; de maneira que das egrejas maiores das cidades, onde ha mais que uma duzia de padres, e bastantes capellas lateraes, vinte missas são o maximo que se pode dizer n'um dia. Que se faz então com o dinheiro dos testadores ou seus herdeiros obedientes? M. Bara revelou um pequeno abuso que nem toda a gente religiosa conhece quando citou o caso d'um agente de missas, o qual como foi provado, ganhou em Pariz 86,000 francos em tres meses, contractando com o clero parisiense para a transferencia das missas ao clero das provincias, pagando a estes a metade ou quarta parte do preço recebido.

D'esta maneira os parochos das cidades se livram de responsabilidade, porque o agente, o qual recebe uma boa commissão, promete fielmente que a obra pia de que fica incumbido será feita. Mas muitas vezes não é feita, visto que muitos padres d'aldeia,

contratando as missas a cinco sous, realmente aceitam tantas que lhes é impossivel dizel-as dentro do prazo estipulado.

A Agua de Lourdes—Os *Annaes*, publicação feita em Londres pelos PP.^{os} da Immaculada Conceição, com a approbação do Bispo de Tarbes, diz em p. 85 que um dos effeitos mais notaveis da agua de Lourdes é o exito extraordinario que obtem nos exames publicos *aquelles que tiverem molhado as pennas na fonte milagrosa!!!*

Allucução—A camara municipal de Mahon, acaba de dirigir a seguinte aos seus municipes e que nós traduzimos do *El Isleno*, jornal que se publica em Maiorca, no reino visinho.

«MAIORCENSES

Ha muito que esta camara, no desejo de pôr termo aos conflictos que frequentemente se teem suscitado por parte da authoridade ecclesiastica, com relação ao logar em que devem ser sepultados os cadaveres a que a egreja recusa sepultura, determinou dar cumprimento á ordem regia, de 28 de fevereiro de 1872, e para este effeito procedeu á construcção de um cemiterio contiguo ao cemiterio catholico, onde possam os que não morrem no seio da egreja romana, receber sepultura decente e decorosa com a dignidade dos restos humanos.

Por consequencia d'esta resolução e em quanto que está pendente da decisão dos tribunaes esta questão, o cemiterio para os dissidentes fica pertencendo ao municipio ou á confraria que o reclamar, muito embora o illustrissimo snr. Bispo da diocese considere os individuos que formam a camara como *peccadores publicos*, privados de receber os sacramentos da religião romana e entrar nos seus templos.

Convencidissimos como estão todos os camaristas de que jamais faltaram ao cumprimento da lei e dos seus deveres, estão resolvidos, como representantes do povo, a manter todas as decisões que sobre este assumpto teem tomado.

E como a disposição do snr. Bispo impede que a camara possa assistir ás funcções da presente semana santa, na qual se celebram os mais augustos mysterios da religião catholica, achou conveniente levar ao conhecimento do publico, que bem contra sua vontade se vê obrigada a interromper as traçionaes practicas seguidas pelos nossos antecessores.

Tranquillas as nossas consciencias submetemos a nossa conducta ao vosso juizo imparcial, assegurando-vos que n'este caso como em todos temos procurado manter-nos dignos representantes do sensato e pundonoroso povo maiorcense.»

Sempre a intolerancia—Da excellente folha evangelica *Lá Luz*, que se publica no reino vizinho traduzimos a seguinte noticia:

Lemos no «Globo»:

A intolerancia de um ecclesiastico de Barcellona foi causa de complicações que por natureza são de caracter internacional.

Um negro que fazia parte da tripulação de um

navio inglez, surto no porto da dita cidade, caiu enfermo e foi levado para o hospital de Santa Cruz.

No dia 22 falleceu o negro, que era protestante: tractou-se de enterrar-o conforme o uso e rito da religião que professava, porem, o capellão do hospital oppoz-se pretextando que, pouco antes de fallecer, havia abjurado as suas crenças religiosas, e por este motivo não entregaria o cadaver senão para que fosse sepultado segundo o rito catholico romano.

Ao saber do occorrido o consul inglez reclamou contra tal decisão, em consequencia de lhe constar que o negro, poucos dias antes de fallecer, manifestára signaes de pronunciada loucura; mas não obstante isto, em um intervallo lucido pediu que fossem chamar o ministro protestante, porem, os capellães do hospital recusaram-lhe o ingresso.

O consul da Suissa reclamou tambem; mas o enterramento ficou transferido para o dia 25, e achando-se o cadaver, por estar tanto tempo insepulto, em completo estado de decomposição, o capellão disse que ás tres horas deixaria sahir o cadaver para o enterrarem. A esta hora compareceram os amigos do finado, e ao chegarem ao hospital tiveram por noticia que o enterramento já se havia feito.

Tudo isto causou reclamações dos consules da Inglaterra e Suissa, ás quaes adheriu o dos Estados-Unidos.

Não sabemos até hoje outros pormenores, porem, logo que cheguem ao nosso conhecimento informaremos os leitores.

Perseguição absurda contra a liberdade de consciencia. — Lê-se nas *Novidades* de Lisboa:

Acaba de dar-se no Porto um facto contra o qual não podemos deixar de protestar, e que tem grande semelhança com o que succedeu ha pouco em Lisboa e que sob o titulo de *Cabo processado*, relatámos aos nossos leitores.

Um soldado do batalhão de caçadores n.º 9 recusou-se a confessar-se ao respectivo capellão, não obstante ter revelado sempre o maior respeito pelo nome de Jesus Christo que continuamente profere.

Está filial na egreja evangelica desde março de 1877, e n'esta seita inscreveu o seu nome tanto em Lisboa, como no Porto.

O soldado a quem nos referimos pediu primeiro humildemente ao padre que o dispensasse da confissão. Este parodiando o seu collega de Lisboa mandou-o detido para a companhia até 2.ª ordem. Insistindo reconheceu a obstinação do soldado que repetindo as palavras do Evangelho: *Deus é Espirito e verdade, e em Espirito e verdade o devem adorar todos aquelles que o adoram*, se oppoz até á ultima a cumprir o sacramento catholico.

O capellão participou ao commandante que depois de ter grande altercação com o soldado o insultou fazendo-lhe ameaça e mandando-o em seguida para o calabouço. Ainda aqui o não deixaram, por que um official acompanhado por 4 cabos entraram na prisão e lhe instauraram auto de corpo de delicto para o *criminoso* responder a concelho de guerra.

Não nos permite a falta de espaço que desenvolvamos hoje este assumpto como desejavamos.

Saibam porem, o snr. commandante e capellão de caçadores 9 que esta perseguição absurda e illegal, esta prepotencia inqualificavel contra a liberdade de consciencia serão aqui energicamente relatados.

Por hoje limitamo-n'os a isto.»

Fiat lux—Sob esta epigraphe escreve a excellente folha evangelica do Rio de Janeiro:

«O snr. bispo D. Lacerda prégou na matriz de Santa Rita, sabbado, ás 7 horas da noite conforme estava annunciado.

Pessoa que assistiu ao sermão, e prestou toda a attenção, refere-nos que S. Revm.ª collocou-se em uma posição dubia, dissertando sobre o culto das imagens, tomando para thema o 2.º mandamento do Decalogo, que prohibe a feitura para culto de imagens de qualquer natureza.

S. Revm.ª confessou que Deus, com effeito, prohibe o fazer para adoração toda e qualquer imagem.

Confessou que este preceito era de um Deus cheio de zelo pelo culto que lhe devemos.

Confessou que as imagens não deviam ser adoradas, porque não viam, nem fallavam, e que eram simplesmente para fazer lembrar a quem representavam; no entanto que S. Revm.ª lá se achava com o proposito de sagrar uma nova imagem.

Confessou que as imagens não deviam ser adoradas, porque quem tal fizesse era um idolatra.

Confessou que a idolatria era uma tendencia do homem.

Confessou que haviam catholicos ignorantes que pensavam que as imagens tinham alguma virtude.

Confessou que tal procedimento era um erro e uma violação do 2.º mandamento.

Confessou que só se devia adorar a Deus, e que elle (S. Revm.ª) não adorava a Virgem Maria, nem os Santos, mas só a Deus.

Até aqui S. Revm.ª disse muitas verdades, como se fôsse um bom protestante.

Mas o snr. bispo disse ainda mais. Que as imagens não eram de absoluta neccessidades para o culto catholico, e a prova, accrescenta o snr. bispo, é que durante a semana santa ellas estão cobertas e que se não houver panno para cobril-as, escondam-nas onde quizerem.

Ora, dizendo o snr. bispo que muitos catholicos estão em erro pensando que as imagens valem alguma cousa; que ha uma tendencia nos mesmos para a idolatria; que as imagens não são indispensaveis; o que devemos concluir? É que similhante systema é uma estulticia, é prejudicial e perigoso.

Estulticia, porque não tendo as imagens nenhum valor ou merito, são, entertanto, collocadas nos altares, com velas accesas e outras ceremonias, do que não se tira resultado algum.

É prejudicial, porque essas imagens são adornadas de prata, ouro, pedras preciosas que custam bastante ao povo, que é sempre o principal pagador de similhantes burlas.

É perigoso, porque é um incentivo para a idola-

tria, que é um peccado, contra o qual Deus diz que exercerá vingança.

S. Revm^a., porém, para adoçar a boca dos beatos, perorou contra os protestantes, chamando-os (politicamente) de mal-criados e grosseiros, porque, segundo suppõe S. Revm^a., não tratam a Virgem e os Santos com toda a reverencia.

O sermão de S. Revm^a., foi um carrão de contradições. Às vezes parecia ser um protestante de gema, mas olhando para alguma imagem, voltava a carga a favor dos romanistas. Dir-se-hia que S. Revm^a., estava jogando a bola com os protestantes e catholicos. Porém o que S. Rvm^a., tornou bem patente foi que as imagens que a Igreja romana usa não são de absoluta necessidade, e que não fazem bem algum, porque pau é pau, pedra é pedra, papel é papel e que os Santos os quaes essas imagens representam, não devem ser adorados.

Muito bem!

Deus queira que S. Revm^a., que tanto fallou com a Biblia nos labios, contra o culto das imagens, seja de uma vez coherente, pondo em harmonia a theoria com a pratica.

Quem sabe, senão aconteceu com S. Revm^a., o mesmo que aconteceu ao propheta Balaão, que, sendo chamado para amaldiçoar o povo de Deus, o abençoou?

Deus o sabe».

Com vista ao Apostolo—Antes de mais nada precisamos de que os nossos leitores travem conhecimento com o nosso *Apostolo*, e por isso é mister dissermos aqui *o que elle é, d'onde vem e para onde vai*.

Este *Apostolo* é um mau apostolo, que não proga, mas que falla por escripto, quando se vê obrigado a fallar. Occupa no Rio de Janeiro o mesmo lugar que occupa a *Palavra* do snr. conde de Samodães n'esta cidade é por isso que muitas vezes se cumprimentam e reciprocamente se incençam nas locaes do *noticiario*. Defende o papismo n'aquellas paragens, como o defende n'esta cidade o orgão da *Associação Catholica*. Calumnia e injuria diariamente os que não pactuam com as suas ideias, exactamente como a *Palavra*: *Apostolo e Palavra* são dois magnificos campeões do romanismo.

Eis o que elle é.

D'onde vem o Apostolo? Vem de Roma, trazendo ao pescoço rosarios de contas de azeviche, bentinhos, escapularios, reliquias etc; e na mala garrafas com agua de Lourdes, para distribuir, a dinheiro, pelos seus assignantes.

Para onde vai o Apostolo?

Vai para toda a parte, por onde possa prégar livremente doutrinas contrarias ao Evangelho, mas que a elle, *Apostolo*, fazem conta e arranjo.

Ora, depois d'esta appresentação feita aos nossos leitores, vejamos o que sob o titulo que nos serve de epigraphe escreve o nosso illustrado collega a *Imprensa Evangelica*, do Rio de Janeiro.

«Por occasião de ser lançada a primeira pedra da nova *cathedral catholica* em Providence, R. I. (avi-

samos ao collega que isso quer dizer Rhode Island, e é nos Estados Unidos), o conego Fidelis pronuncion um sermão, de onde extrahimos o seguinte trecho originalissimo: «O grande movimento irlandez pois já toca ao seu termo; a corrente de immigração está prestes a exaurir-se; aqui foi plantada uma igreja, que se desenvolverá de per si e pelas forças que lhe foram dispensadas divinamente. . . . De 5 a 7 por cento dos confirmados annualmente á Igreja pelos nossos bispos em todo o paiz, estão convertidos á Igreja catholica; e este augmento é mais do que contrabalanço pelas perdas que soffremos. O numero de seus filhos que se desgarram de anno para anno é muito maior do que o d'aquelles que procuram o aprisco. As influencias que nos cercam são perigosas e subtis, e muitos vão declinando. Especialmente os moços em diversas localidades, pelo que posso ajuizar, guiado pela minha experiencia missionaria, começam a cabir nas garras da ambição mun lana, e não têm bastante graça de Deus em seus corações para vencerem esta tentação. É pensar meu que os presentes dias marcam solemne crise na historia da Igreja catholica d'este paiz.»

Observação do traductor.—O conego Fidelis poderia dispensar a sua arenga e contentar-se com o ultimo periodo, que encerra e seu modo intimo de pensar, e que é uma verdade axiomática para todos os que conhecem a marcha rapida de declinação que vai esphacelando a Igreja catholica romana em todo o mundo civilisado.

OFFICIOS DIVINOS

PORTO—Largo do coronel Pacheco—Todos os domingos ás 10 horas da manhã e 6 1/2 da tarde. Todas as quintas-feiras ás 7 1/2 da noite. Aula biblica nos domingos ás 9 horas da manhã.

VILLA NOVA DE GAYA—Logar do Torne ao pé do tunej—Todos os domingos ás 9 horas da manhã e 3 1/2 da tarde. Todas as terças-feiras ao anoitecer.

LISBOA—Egreja presbyteriana, rua das Janellas Verdes n.º 2, ministro o Rev.º Roberto Stewart.—Todos os domingos ás 11 1/2 horas da manhã e 6 1/2 da tarde. Todas as quartas-feiras oração, ás 8 horas da noite. Todos os sabbados á mesma hora, aula biblica.

Na mesma egreja. Ministro, o snr. Manoel dos Santos Carvalho.—Todos os domingos ás 9 horas da manhã e 4 horas da tarde, e todas as quintas-feiras ás 7 horas da noite. Aula biblica todos os domingos ás 3 horas da tarde e terça-feira ás 7 da noite.—Na rua de S. Miguel á Estrella 85, 3.º, todos os domingos ás 7 da noite. Na calçada do Cascão, 5, 2.º, todos os domingos ás 11 1/2 da manhã e 6 1/2 da tarde, e todas as quartas-feiras ás 7 da tarde.

Egreja Evangelica, rua da Conceição á Praça das Flores, ministro rev. Henrique Ribeiro Ferreira d'Albuquerque. Todos os domingos ás 11 1/2 horas da manhã e 6 1/2 da tarde, e todas as quintas-feiras á mesma hora.

Eschola dominical ás 10 horas da manhã.

Egreja Evangelica Episcopal Portugueza, rua de S. Marçal, ministro reverendo José Nunes Chaves. todos os domingos ás 11 horas da manhã e 7 1/2 horas da tarde, e todas as quartas-feiras ás 7 1/2 da tarde. Ha explicação biblica na rua do Sacramento á Panpulha n.º 42, 2.º, todas as sextas feiras ás 7 horas da tarde, director o snr. Candido Joaquim de Sousa, Evangelista da Congregação da rua Occidental da moeda.

ANNUNCIOS

RESPOSTA A PASTORAL

DO EXC^{mo}

BISPO DO PORTO

SOBRE O PROTESTANTISMO

PELO

PADRE GUILHERME DIAS

Preço 200 reis

À venda nas igrejas evangelicas do Porto e Villa Nova de Gaya — Rua das Flores, 33; Livraria Civilisação, rua de Santo Ildefonso, 10; e nas principaes livrarias d'esta cidade, Lisboa, Braga, Guimarães e Regoa.

A REFORMA

(FOLHA QUINZENAL)

Redacção e administração, Rua de S. João Novo, 12

PORTO

Publica-se na primeira e terceira quinta-feira de cada mez.

Custo d'assignatura — (paga adiantada) Anno 240, semestre 120 reis: para as provincias accresce o porte do correio.

N'esta redacção vendem-se collecções completas da «Reforma» do 1.º anno: para a cidade custa 240 reis, e para as provincias 250.

São agentes da REFORMA em Lisboa os Ill.^{mos} snrs. Manoel dos Santos Carvalho, calçada do Cascão, 5, 2.º — José Gregorio Baudouin — rua do Sacramento à Pampilha, 42, 2. — Alexandre José Alves, rua de S. Bernardo, 23, loja de mercearia.

Pilulas Catharticas

DO DR. AYER

Para a prompta cura de



PRISÃO de ventre, Hydropsia, Rheumatismo, dôr de cabeça que provém do mau estado do estomago, Nausea, Indigestão e toda a doença dos intestinos, perda de appetite tendo o que necessita de um remedio Purgante.

Vende-se nas principaes farmacias e drogarias.

Observações á Pastoral do exc.^{mo} bispo do Porto

Vende-se nas igrejas evangelicas do largo do Coronel Pacheco, e na de Villa Nova, no Torne, na Livraria Civilisação, rua de Santo Ildefonso, 8, na do snr. Ernesto Chardron e nas principaes d'esta cidade, como tambem na relojoaria Almeida, rua das Flores n.º 33.

Preço. 50 re's

FRAGANCIA INEXTINGUIVEL

AGUA FLORIDA DE MURRAY & LANMAN

O MAIS DELICIOSO, DURAVEL E HYGIENICO

DE TODOS OS PERFUMES

PARA

O LENÇO, O TOUCADOR E O BANHO

O PREFUME SEM RIVAL !

Vende-se nas principaes farmacias e lojas de perfumarias.

Agentes **JAMES CASSELS & C.^a**, rua das Flores, 130—PORTO.

DEPOSITO DE TRATADOS E LIVROS

LISBOA, JANELLAS VERDES N.º 4

OBRAS PUBLICADAS

Lucilia ou a inspiração das Escripturas, 324 pag.—400 reis.
Preservativo contra Roma, 128 pag.—50 reis.

A joven aldeana, 48 pag.—40 reis.

Vinde a Jesus, 64 pag.—40 reis.

Textos Biblicos, 187 pag.—300 reis.

Reflexões sobre a Virgem Maria, 30 pag.—20 reis.

Não se deve mudar de religião, 16 pag.—40 reis.

Erric, o criado russo, 16 pag.—40 reis.

O amigo da casa, 32 pag.—20 reis.

O amigo dos peccadores, 48 pag.—40 reis.

O livro dos livros, 56 pag.—40 reis.

Um homem que matava os seus visinhos, 23 pag.—30 reis.

Uma antigualha, 16 pag.—20 reis.

André Dunn, 77 pag.—40 reis.

Hymnos portuguezes (1 vol. encadernado), 215 pag.—40 e 50 reis.

Devocionarios, 30 pag.—20 reis.

Evidencias do Christianismo, 76 pag.—50 reis.

Como devemos entender a Biblia Sagrada? 15 pag.—10 reis.

O menino da Matta, 32 pag.—30 reis.

Jessica, 43 pag.—40 reis.

O padre Jacintho, 16 pag.—40 reis.

A doutrina da Igreja de Roma e a doutrina da Biblia, 120 pag.—50 reis.

Biographia de Martin Boos, 188 pag.—80 reis.

Sou Christão? como o posso saber? 92 pag.—60 reis.

O que é um sacramento? 44 pag.—30 reis.

O culto domestico, 48 pag.—20 reis.

Um homem que abalou o mundo, 80 pag.—30 reis.

Luz do Céu, 126 pag.—60 reis.

O que créem os protestantes, 24 pag.—15 reis.

Como lés tu? 46 pag.—30 reis.

O Culto publico.—O domingo, 20 pag.—20 reis.

O Vigario de Christo.—O Calvario, 22 pag.—20 reis.

A Chamada.—A folha ensanguentada, 24 pag.—20 reis.

Exposição de Factos (na ilha da Madeira), 34 pag.—20 reis.

Um livro maravilhoso, 12 pag.—10 reis.

O amor de Deus, 8 pag.—10 reis.

Os dois Guilhermes, 29 pag.—20 reis.

Trinta livrinhos, cada um, 7 pag.—5 reis.

Caminho de Deus para a paz, 150 pag.—50 reis.

«O Amigo da Infancia», sae cada mez 10 reis, (com lindas gravuras) e em volumes encadernados dos dois ultimos annos a 300 reis.

Um sortimento de livros em inglez a varios preços.

Pacotes de cartões illuminados e com textos da Biblia, a varios preços.

Do valor de 100 reis para cima, expedem-se estas publicações franco de porte.

Depositos onde se acham á venda as Sagradas Escripturas

LISBOA — Janellas Verdes N.º 28.

PORTO — Igreja Evangelica, Largo do Coronel Pacheco.

MADEIRA — Rua da Queimada de Cima, 50.

N'estes depositos encontram-se as Sagradas Escripturas em todas as linguas da Europa, e tambem nas linguas originaes, Grega e Hebraica.

Biblias, traducção de Figueiredo — 500 reis.

Idem, traducção de Almeida — 500 reis.

Novos Testamentos, traducção de Figueiredo — 100 reis.

Idem, traducção de Almeida — 100 reis.

Psalmos, traducção de Almeida — 50 reis.

Evangelhos, traducção de Almeida — 20 reis.

Ha um grande sortimento d'estes livros, com ricas encadernações, que se vendem por diversos preços.

EDITOR RESPONSÁVEL—G. P. DIAS DA CUNHA

Porto-1879—Typographia de Fraga Lameses & C.^a

12 — Rua de S. João Novo — 12